

POR UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA E SEMÂNTICA DO LIVRO DO GÊNESIS 3, 1-23

Marco Antonio Palermo MORETTO. Pós-doutor em Ciências da Religião (PUC-SP), Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), Mestre em Educação (USP), Especialista (Lato Sensu) em Literatura Brasileira (Universidade São Marcos), Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Universidade Metodista), Bacharel em Teologia (ITESP), Licenciado em Letras (Centro Universitário Assunção), Pedagogia (Universidade São Marcos) e Filosofia (Centro Universitário Assunção), professor aposentado da Rede Pública do Estado de São Paulo. Professor dos Seminários de Pesquisa no ITESP. Estudante no curso de Pós-Graduação em Cultura Judaica (Centro Cristão de Estudos Judaicos em parceria com a Faculdade São Bento).*

Resumo

Artigo científico que apresenta um estudo interpretativo e semântico do Livro do Gênesis 3, 1-23 sendo que o capítulo 1 destaca a parte interpretativa que nos mostra como os elementos da narração podem constituir a própria narrativa da desobediência de Adão e Eva por meio de seus aspectos estruturais. O capítulo 2 mostra como as ferramentas da semântica ajudam na reflexão sobre esse ato desobediente. O capítulo 3 por meio das figuras de linguagem detalham os conteúdos semânticos e expressivos pela análise das figuras encontradas no texto bíblico.

Palavras-chave: desobediência; castigo; tentação; Deus; sofrimento.

Abstract

Scientific article that presents a interpretative and semantic study about the Book of Genesis 3, 1-23 being that the chapter 1 is over a interpretative part that shows us as the narrative elements can constitute the disobey narrative of Adam and Eve by the structural aspects. The chapter 2 shows by the semantic tools help us about the reflection over this act of disobedience. The chapter 3 by the speech figures details the semantic and expressives contents by the analysis of the figures found in the biblic text.

Key-words: disobedience; punishment; temptation; God; suffering.

Introdução

Inda entre os filhos de Eva eles não tinham/Novos nomes obtidos, até que no orbe,/Por concessão de Deus, vagando infrenes/Para tentar os míseros humanos,/Puderam com mentiras, com embustes,/Corromper deles a maior quantia/Para deixarem Deus (que o ser lhes dera)/Tachando de não vista a sua glória.(Paraíso Perdido de John Milton)

* E-mail: mapm45@yahoo.com.br

Em um belo dia, o Homem foi criado por Deus, dizem as Escrituras que foi feito do pó e recebeu um sopro divino e assim foi colocado no Paraíso, em um lindo jardim chamado Éden. No entanto, a história não parou por aí, era preciso que ele tivesse uma companheira, afinal ficar só naquele lugar tão lindo, com tantas plantas e animais não era conveniente, nem para natureza, nem para Deus uma vez que a continuidade da espécie era necessária. Assim, em um momento de sono, Deus tirou uma costela desse Homem e eis que surge sua companheira denominada Eva. A narrativa prossegue até que há uma proibição: não poderia comer nenhum fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, pois a mortalidade cairia como um relâmpago sobre eles e assim a vida seguia. Mas nem tudo era perfeito e algo de inusitado aconteceu.

Uma serpente, um animal que pode ter muitos símbolos, surgiu e tentou a mulher. Depois de longo discurso convenceu aquele ser feminino que pudesse comer o fruto sem medo, afinal, saber sobre o Bem e sobre o Mal não era tão ruim assim. Feito o delito/desobediência, agora o próprio Deus surge de sua eternidade e pergunta o que eles fizeram e também a percepção da nudez. Cobertos com folhas de parreira para não mostrar o que antes era mostrado com muita naturalidade. Para terminar com esses dias de desobediência, a serpente foi amaldiçoada e tornou-se inimiga da mulher que passaria a gerar com dor seus filhos e comer a partir do trabalho e suor de seus rostos. Foram expulsos e não poderiam voltar àquela situação paradisíaca e para confirmar seu propósito dois anjos foram colocados nesse lugar esplendoroso, não haveria como voltar, vão desbravar o mundo e pelo sofrimento marcar definitivamente suas vidas. Não foi um bom negócio certamente.

A narrativa descrita acima está no livro do Gênesis, em seu capítulo 3 mais precisamente a descrição da queda do homem nos versículos de 1 a 23. O que é preciso notar é como essa história chega até nós num comovente esforço de entender o porquê de tanto sofrimento que acomete o ser humano. Se pararmos para pensar o que vemos no mundo: guerras, fome, assassinatos, violência, racismo, preconceito e a luta constante para se ter o pão de cada dia com muito esforço e sacrifício. A mulher sempre parindo com muita dor e muitas vezes morrendo no parto assim como seu filho pode sobreviver ou não e a saga do sofrimento continua.

No entanto, o que nos atrai tanto na leitura desse trecho da Bíblia. Saber que o Homem tinha tudo de positivo e contava com a graça de seu criador e que jogou tudo fora pela influência de sua companheira que conseguiu convencê-lo sobre o ato de comer algo que estava proibido e deixar como legado um mundo que seria vivido por meio do sofrimento. E,

além disso, esse repúdio que sentimos pela serpente e milhares de espécies que apresentam essa característica negativa e amaldiçoada. Uma possibilidade de ser um ser maligno, um demônio cujo objetivo é destruir o projeto de Deus sobre o Homem e o processo da tentação confirma isso. Muitos personagens, muitas atuações e também o desejo de entender todo esse processo, no início por uma reflexão literal e depois por uma análise semântica que pode nos oferecer muitas construções de sentido para esse texto tão especial.

Nosso objetivo com esse artigo é trazer os conteúdos das Escrituras no que se refere a essa passagem do Livro do Gênesis 3,1-23 para podermos compreender essa questão da queda do Homem e sua expulsão do Paraíso que o levou a um mundo de sofrimento e analisar posteriormente os conteúdos semânticos que formam essa moldura do processo de desobediência de uma determinação divina no âmbito de fazer da mulher um ser desobediente e que leva Adão ao precipício por meio da narrativa da serpente.

Gênesis 3 é um texto onerado por grande carga interpretativa. É um texto usado e até abusado como fundamento para determinadas ênfases teológicas dentro do cristianismo, destacando-se a doutrina da chamada ‘queda’ e a do ‘pecado original’. A aceitação do convite da serpente por parte de Eva e Adão teria provocado a ruptura na suposta relação direta e harmônica entre Deus e o primeiro casal. Isso constituiria o ‘pecado original’, isto é, uma mácula hereditária, para a qual somente a igreja pode oferecer ‘remédio’ por meio do batismo. (HEIMER, 2009, p.96-97)

É possível que ao longo dessa reflexão, os conceitos a imagem da desobediência possa ser discutida uma vez que a ideia que temos desse momento nos mostre a primeira manifestação de descumprimento do que foi determinado por Deus, um afastamento que ficou marcado pela inconsistência do pensamento adâmico perante seu criador.

No primeiro item serão mostrados os elementos da narração e como eles fundamentam o texto bíblico uma vez que a estrutura narrativa e seus componentes nos mostram como a mensagem da queda do homem está organizada. No item 2, a análise semântica permite o conhecimento dos campos semântico e lexical que constroem o sentido do texto em seu conteúdo. Por fim, no item 3, a importância das figuras de linguagem que transmitem a situação figurada do texto.

A perda do Paraíso e sua consequência: o que diz a narrativa

Durante a leitura do Livro do Gênesis temos um cenário que é o Jardim do Éden, e quatro personagens: Adão, Eva, a serpente e Deus. É uma narrativa (CEREJA, 2000) com seus componentes que segundo MORETTO (2009) são chamados de Elementos da Narração.

Espaço físico (lugar): o Jardim do Éden onde a narrativa acontece, é possível observar que esse jardim é perfeito, bonito, criado para que a vida seja plena, com uma integração. Nesse local existe harmonia, ou seja, a paz reina totalmente, não há conflitos, não há guerra nem disputas territoriais. É bom viver nesse local. Percebemos que é um lugar muito agradável sem problemas existenciais. Lugar no qual pode-se viver muito bem, no entanto algo iria acontecer mas que esse processo todo de felicidade fosse interrompido, ou seja, não iria durar para sempre a vida de Adão e Eva nesse lugar prodigioso. Nesse espaço descrito acontecem as ações: “Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim.” (Gn 3,1). Também temos a citação da palavra “solo”, “maldito é o solo por causa de ti” (Gn 3,17). Podemos entender que o solo que antes era sagrado no momento da criação agora tornou-se maldito com forte significado negativo. O que fora criado para o bem, tornou-se parte do mal. Outros elementos pertencem ao espaço (jardim) como: árvore, fruto, poeira, espinhos, cardos (plantas espinhosas) erva, campos, caminho.

O espaço em sua constituição social está no campo religioso, que HEIMER (2009) chama de texto mítico (apresenta mitos como Adão, Eva) como no exemplo: “E Iaweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado” (Gn 3,23).

Tempo: A primeira referência ao tempo está em Gn 3,8: “Deus que passeava no jardim, à brisa do dia.” Podemos perceber que Deus, estava passeando pelo jardim depois que a desobediência tinha sido cometida. Depois, notamos uma referência ao tempo quando Deus diz: “e comerás poeira todos os dias de tua vida” (Gn 3,14) o que podemos entender como um tipo de maldição lançada contra a serpente, pois foi ela que convenceu Eva a comer do fruto proibido. Mais a frente no próprio texto encontramos outra referência ao tempo: “Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida.” (Gn 3,17). Encontramos aqui a condenação ao Homem que só poderá se alimentar se trabalhar, ou seja, vai precisar lutar por sua sobrevivência. Fica explicado a necessidade do trabalho para que o ser humano mantenha sua vida.

Personagens: fundamentais para o desenvolvimento da narrativa, temos em Gn 3,1-23 quatro personagens que constroem a explicação da queda do homem e sua consequente expulsão do Paraíso a saber:

- Deus, o criador de tudo, Aquele que estabeleceu uma proibição sobre o ato de comer de um fruto específico e foi desobedecido por suas criaturas. “Eles ouviram os passos de Iaweh Deus que passeava no jardim...” (Gn 3,8).

- Adão, aquele criado por Deus, que no texto é apresentado como homem e também como marido: “Deu-o também ao seu marido” (Gn 3,6) e em “O homem chamou sua mulher Eva” (Gn 3,20). Condenado a trabalhar para ter seu sustento.
- Eva, criada a partir da costela de Adão, a companheira, citada como mulher: “A mulher viu que a árvore era boa ao apetite...” (Gn 3,6). Essa personagem adquire grande importância, pois foi ela tentada pela serpente e depois entregou o fruto a Adão e assim ambos perderam o Paraíso. Condenada a parir com muita dor.
- Serpente: animal responsável pela queda do Homem (humanidade), personificada como o Mal. Em: “A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos” (Gn 3,1). Apresenta características do ser humano por meio da fala: “A serpente disse então à mulher: ‘Não, não morreréis’ (Gn 3,4). É esse animal que convence Eva a comer do fruto proibido, dar ao marido e levar tanto Adão quanto Eva a serem expulsos, cada qual com um castigo. “A serpente então será ‘quebrada’ por ele em razão da maldade de seu coração. Por fim, Deus diz que haverá inimizade entre a serpente e a descendência de Adão, e ela esperará já ciente de seu destino, pelo calcanhar que pisará em sua cabeça até o dia de sua punição” (SILVA, 2020, p. 118). A questão da astúcia é mencionada pela escritora Adélia Prado: “Astúcia. É do demônio, é da serpente. Você vê que o mito cristão da criação de Adão e Eva (...) o mito da tentação da serpente” (PRADO, 1991, p. 97).

A presença e atuação desses quatro personagens estabelecem uma relação de imposição de uma regra e foi desrespeitada causando assim a expulsão de Adão e Eva do Paraíso por meio de um animal astuto (serpente) que mostram no que se tornou a humanidade mergulhada no sofrimento.

Foco-narrativo: É sempre importante destacar sob quais aspectos a história está sendo contada, no caso do Livro do Gênesis 3,1-23 temos a narração em 3ª pessoa, concluindo que o narrado conhece a história que está contando, isso são verificados pelos verbos que aparecem na 3ª pessoa do singular: “Iaweh Deus chamou o homem: ‘Onde estás?’” Ao longo do texto, o narrador vai falando sobre essas personagens optando pelos verbos na 3ª pessoa do singular: A serpente era, Deus disse, eles ouviram, abriram-se os olhos dos dois, etc. Esse assunto será tratado com mais detalhes mais a frente.

Observação: existem verbos na 1ª pessoa do singular quando representam especificamente a fala das personagens: “tive medo porque estou nu, e me escondi” (Gn 3,10).

Enredo: A narrativa nos conta a história da desobediência do Homem em relação a uma proibição de Deus para que ele não comesse determinado fruto de uma certa árvore. Esse Homem, chamado de Adão, vivia com sua companheira Eva. Em certo momento aparece uma serpente que fala e convence Eva a comer do fruto proibido depois de muitos argumentos. Ela come e dá para seu companheiro que também o come. Deus aparece e por meio de um diálogo percebe que eles O desobedeceram, os castiga determinando que o trabalho árduo seria o meio de sobrevivência e que os filhos gerados nasceriam com muita dor. Também esse castigo atingiu a serpente que foi condenada a rastejar eternamente. Por fim, colocou dois querubins (tipo de anjo) na entrada do Paraíso que não permitiriam o retorno dos insubordinados ao Paraíso. Heimer (2009) explica que o Livro do Gênesis apresenta um conteúdo negativo, uma vez que fala da desobediência e transgressão dos humanos em relação a Deus, mas essa transgressão é necessária, pois torna o homem livre e autônomo.

O discurso: Predomina o discurso direto, aquele que cita os verbos de forma direta na fala das personagens: “Deus disse à mulher: ‘Que fizeste?’” E a mulher respondeu: “A serpente me seduziu e eu comi” (Gn 3,13). Assim, o texto adquire mais autenticidade, pois é como se estivéssemos ouvindo as conversas das personagens.

A Semântica e a construção do sentido em Gênesis 3,1-23

Existem muitos aspectos que precisam ser entendidos nessa passagem da Bíblia e recorreremos a HADDAD (2024) para essa compreensão. De início, o autor nos descreve a serpente como astuta, assim como nas Escrituras, um animal selvagem que não pode ser domesticado, pertence à natureza, a mesma criada por Deus. A serpente conhece esse significado, aquele dado por Deus e faz um jogo de sedução que joga as palavras da mulher contra si mesma, há uma intenção explícita por parte desse animal: fazer a mulher descumprir uma regra dada pela divindade. Se Deus proíbe uma fruta, de certo modo está proibindo todas as frutas e deixando esses seres humanos presos e submissos a essa regra. Ao serem descobertos, a mulher culpa a serpente pelo ato da desobediência. A serpente inicia a narrativa, o diálogo e mostra à mulher que Deus escondeu o verdadeiro significado dessa proibição, um argumento convincente, não é apenas a morte o castigo por comer o fruto e sim o conhecimento do bem e do mal, e eles se tornarão como Deus segundo a serpente. Assim, para a mulher há benefícios em comer do fruto proibido, comete o delito e induz o homem a fazer o mesmo.

A mulher pode ser vista como aquela seduzida pela serpente, aceita seus argumentos para quebrar uma proibição e depois convence seu companheiro a fazer o mesmo. A serpente poderia ocupar o lugar do marido, uma vez que o homem tinha outras funções nesse mundo criado por Deus. Nota-se que foi a mulher que transgrediu primeiro e depois o homem fez o mesmo. Segundo o autor, “Em vez de se opor à proibição divina, ele cede ao argumento da mulher (subentendido) que é o da serpente” (HADDAD, 2024, p.85). A mulher teria sido ingênua, pois não viu perigo em comer o fruto da árvore proibida, mas aceitou o que a serpente lhe dissera. Por cometer tal delito, o castigo que recebeu de Deus foi que teria que parir com muita dor, o que não era tão agradável nesse momento de dar à luz, mas foi essa condição dada a ela, pois seu ato fora muito grave aos olhos de Deus. O autor ironicamente pergunta se Eva não tivesse desobedecido Deus conseguiria ter seus filhos sem dor? Mas a própria natureza diz o contrário ao mostrar que os partos trazem muita dor às mulheres.

Em relação ao homem, aqui na figura de Adão, Deus vai diretamente a ele, pergunta o que houve a causa da nudez e ele culpa a mulher que lhe dera o fruto proibido, assim está condenado a trabalhar para sobreviver, será expulso do Paraíso juntamente com sua mulher, e voltará ao pó no momento de sua morte, foi extremamente prejudicado pelo ato desleal que cometeu: “Agora, o homem vai suar para cultivar a terra, cultivar o trigo, transformá-lo em farinha, amassá-lo com água, e cozer a massa numa fonte de calor (...). No pomar, o homem mortal poderia consumir a árvore-da-vida, agora isso não será possível” (HADDAD, 2024, p. 93).

A consciência de que estão nus após comerem o fruto proibido, a construção das tangas com folhas de figueira mostram a Deus que Ele fora desobedecido. Deus questiona o ato, condena o homem, a mulher e a serpente. Há uma expulsão do jardim do Éden e a colocação de dois querubins para guardar a entrada e não permitir que Adão e Eva voltem.

É interessante notar que na construção do sentido, foram utilizados muitos verbos imperativos demonstrando a autoridade de Deus, seja no afirmativo ou negativo (SACCONI, 1994), afirmando e reafirmando que há uma proibição e as consequências dessa desobediência:

- “Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis...” (Gn 3,3)
- “Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira.” (Gn 3,14)
- “e colha também da árvore-da-vida, e coma e viva para sempre” (Gn 3,22)

O campo semântico

Segundo VANOYE (1983, p. 34) “o campo semântico é o conjunto das significações assumidas por uma palavra num certo enunciado.” Para nós é muito importante identificar quais as palavras que geram um significado que forma o cenário de um ato cometido por Eva influenciada pela serpente. A ação da mulher é repassada a Adão que assim compõe o cenário da desobediência que fez com que tanto o homem como a mulher fossem expulsos do Paraíso e teriam por destino muito sofrimento, por parte de ambos. Vejamos como isso ocorre no texto no Livro de Gênesis 3,1-23.

- Serpente: animal astuto que convence Eva a comer do fruto proibido num ato de desobediência à lei de Deus. Castigada a andar sobre seu ventre, inimiga da mulher (e de toda a humanidade) e ter sua cabeça esmagada. Esse animal vai ferir o calcanhar de quem passar próximo a ela.
- Mulher (Eva), criada por Deus a partir de uma costela de um homem (Adão) foi seduzida pela serpente e desrespeita uma ordem de Deus, convence seu marido a fazer o mesmo e é castigada a parir com muita dor seus futuros filhos.
- Homem: Adão, criado por Deus a partir da argila ou pó da terra, é a criatura que vive feliz no Paraíso, é convencido pela mulher a comer do fruto proibido e tem como castigo viver do suor de seu rosto (trabalho) e voltar para a terra de onde saiu, adquirindo assim a natureza da mortalidade.
- Deus: (Iahweh): o criador de tudo, a divindade. Colocou uma ordem para que o fruto proibido não fosse comido, mas foi desobedecido e castigou o homem, a mulher e a serpente, cada um com castigos específicos conforme descrito acima.

Assim, segundo a área dos significados, eles são classificados como signos linguísticos, pois possuem significados (SAUSSURE, 1998) e compõem o que chamamos da perda do Paraíso por um ato de desobediência e colocando as características de sobrevivência e mortalidade no ser humano que até então vivia em harmonia no jardim do Éden.

Campo lexical

Nessa área semântica, VANOYE (1983, p. 34) nos explica que o campo lexical “é o conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção...” No texto que estamos estudando um conjunto de palavras caracteriza o lugar geográfico e da natureza onde a desobediência de Adão e Eva ocorreram no contexto da

natureza: serpente – animais – campos – árvores – jardim – fruto – folhas de figueira – brisa do dia – poeira – solo – espinhos – cardos – ervas do campo – solo.

Podemos perceber no campo lexical que havia um jardim chamado Éden no qual animais, plantas, árvores viviam. No momento em que Deus descobre que fora enganado, pois o fruto proibido fora comido, esse jardim começa a apresentar situações negativas em relação ao homem e à mulher, o solo passa a ser maldito diante desse fato, e espinhos e cardos serão produzidos, plantas que ferem, machucam e não são agradáveis para a vida.

A condenação divina atinge os culpados, e a vida do homem e da mulher é profundamente afetada por isso: a mulher enquanto mãe e esposa e o homem como trabalhador sofre a consequência de sua transgressão (...) há uma percepção profunda das consequências da transgressão: o pecado do homem abala a ordem querida por Deus. A mulher sedutora para o homem, não é mais a associada e igual deste, pois o homem age como senhor e submete a mulher. Por sua vez, o homem deve se afadigar para extrair sua subsistência de um solo hostil que está longe de assemelhar-se ao jardim de Éden. (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2022, p.38)

Apesar de ser um texto bíblico que pertence ao contexto religioso, duas palavras são específicas dele: Deus e querubins (anjos da primeira hierarquia) que foram designados por Deus para guardarem o caminho da árvore-da-vida, impossibilitando a volta de Adão ao Paraíso.

Dessa maneira, as palavras e ideias que estão no campo semântico e no campo lexical criam relações associativas, “o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria com isso tantas séries associativas quantas relações diversas existam” (SAUSSURE, 1998, p. 145), assim, constatam-se diversas associações que formam o cenário da transgressão de Adão e Eva, por exemplo, o fruto proibido está associado a algo que tanto homem como mulher não podem fazer que é comer dele, pois seus olhos se abrirão e conhecerá do bem e do mal, no entanto, esse ato causou o sofrimento e expulsão do Paraíso. A gravidez está associada à dor do parto com muito sofrimento, o alimento está associado ao trabalho árduo que o homem terá que fazer para se sustentar. A desobediência está associada à imposição de castigos ao homem, à mulher e à serpente.

É importante observar que depois que eles comeram do fruto proibido houve a percepção que estavam nus e na presença de Deus se cobriram com folhas de figueira. Assim, a nudez mostrou a Deus que houve a desobediência. Segundo LIFSCHITZ (1998, p. 18) “Naquele tempo, Adão e Eva andavam completamente nus, mas não experimentavam nenhuma vergonha por isso; na verdade, não possuíam nenhum impulso pecaminoso e nem

eram assaltados por pensamentos lascivos.” Eles eram puros e não conheciam a maldade, a perversidade.

As figuras de linguagem

É possível em um texto que usamos expressões comuns da língua, ou seja, podemos ser literais e trazer significados sem qualquer alteração em seu significado, por exemplo, se dizemos “a janela está aberta” temos nessa frase um sentido literal que nos remete a uma janela e que ela está aberta, sem estar fechada evidentemente. Mas se quisermos usar outros tipos de construções que podem trazer um sentido diferente daquele que vimos no exemplo acima, podemos dizer: “seu coração está aberto” e nesse caso temos uma grande diferença de sentido, o que nos faz pensar em relacionamentos, sentimentos ou qualquer outro sentido que a frase possa nos dar. Para enriquecer um texto ou mesmo não ser direto no significado, temos as figuras de linguagem, que segundo VANOYE (1983. p. 48) “constituem os ‘ornamentos’ do discurso. A figura se opõe à linguagem simples. Ela desvia os elementos da linguagem comum do seu uso normal, criando uma linguagem nova.”

A personificação

Segundo GARCIA (2017, p. 80), “ações, atitudes ou sentimentos próprios do homem, mas aplicadas a seres ou coisas inanimadas”, é o que acontece no Livro do Gênesis capítulo 3, a serpente apresenta características humanas sendo um animal, é qualificado como astuto e vai ter o papel de convencer Eva a comer do fruto proibido. A serpente fala:

- “Ela disse à mulher? Então Deus disse: vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?” Inicia-se assim um diálogo perigoso entre o animal e a mulher. Mas como pode um animal falar e a mesma língua de Eva? Foi o recurso que o autor do texto usou para colocar a serpente no papel de facilitar o rompimento do que estava estabelecido por Deus. Muitos estudiosos dizem que a serpente é o próprio demônio que quer destruir o projeto de Deus na criação. A serpente aparece duas vezes com as falas de convencimento, depois não aparece mais no texto, a saber:

- a) A serpente faz uma pergunta à mulher: questiona Deus citando a proibição dele. (Gn 3,1)
- b) A serpente contraria Deus dizendo que Eva não vai morrer se comer do fruto e sim será como Deus conhecendo o bem e o mal. (Gn 3,4)

Dessa maneira, a presença da figura de linguagem denominada *personificação* é muito importante para esse trecho do Livro do Gênesis, pois foi por meio de um animal, e um

animal selvagem e astuto que Eva deixou-se convencer de que não haveria mal algum comer do fruto proibido, depois deu ao marido e tudo se perdeu trazendo para eles a condenação de Deus.

A comparação

a realidade não é constituída apenas por contrastes, e sim por semelhanças, e perceber essas semelhanças é estabelecer comparações ou analogias, o processo de comparação demonstra a existência de semelhanças em qualquer grau, tem por objetivo tornar uma ideia mais compreensível” GARCIA(2017, p 76)

Também chamada de Símile, a comparação apresenta conectivos: como, tal, tal e qual, etc.

No Livro do Gênesis 3, encontramos as seguintes comparações:

- Versículo 5 – “Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses.” Nesse caso, fica clara a comparação que a serpente faz entre o ser humano e deuses, para que isso aconteça basta comer do fruto proibido. Esse ato tornaria o homem semelhante a Deus e conhecedores do bem e do mal.
- Versículo 22 – “Depois disse Iaweh Deus: ‘Se o homem já é como um de nós.’” Nessa citação, Deus já estabelece a comparação de que o homem é como Ele, porém com outro destino e assim vai trabalhar, comer o pão com o suor de seu rosto. No entanto, Deus é o criador e o homem foi criado por Ele, então essa comparação tornaria o homem igual a Deus e pudesse controlar o bem e o mal?

A metáfora

A metáfora é a figura mais usada na área textual, encontramos-na na literatura, nos textos de não-ficção, nas crônicas, nas narrativas e em muitos outros textos. Muito antiga e apreciada ela é composta basicamente por comparações sem o uso de conectivos e com verbos de ligação. LE GUERN (1990) define a metáfora como sendo um tipo de transporte que leva o significado de uma palavra a outro significado, fazendo uma comparação que pode estar na própria mente.

Para GARCIA (2017, p.78), “a metáfora é, em essência, uma comparação *implícita*, *i. e.* destituída de partículas conectivas (como, do que, tal qual, tal como, assim como) ou palavras que ocasionalmente exerçam essa função”. Ainda sobre a metáfora, encontramos em MORETTO (2020) existe uma relação com as emoções.

Aparece uma metáfora no versículo 19: “Pois tu és pó e ao pó tornarás”. Nesse caso temos uma afirmação de Deus de que Adão (e toda a humanidade) é feito de pó, referindo-se ao momento da criação do Homem. “Então Iaweh Deus modelou o homem com a argila do

solo” (Gn 2,7). Adão está sendo comparado ao pó, o material de sua origem, de sua confecção, pois, na verdade, o homem é feito de carne, osso, sangue e demais componentes. Essa afirmação de Deus é para dizer que o ser humano é mortal, vai morrer um dia e voltar ao elemento de sua criação.

A metonímia

Segundo SACCONI (1994, p. 437), a metonímia “é a substituição de um nome por outro em virtude haver entre eles algum relacionamento. Encontramos essa figura de linguagem no versículo 19: “Com o suor de teu rosto comerás teu pão.” Explica-se que a consequência, no caso o suor, foi usada no lugar da causa que é o trabalho. Assim, para se alimentar, as pessoas terão que trabalhar muito, cancelando a noção de que se pode ganhar o alimento sem trabalho. É interessante notar que a palavra **pão** está se referindo ao alimento essencial para manter o ser humano vivo.

A hipérbole

Para SACCONI (1994), a hipérbole é um exagero na afirmação. Usada para causar impacto, para exagerar ou ressaltar uma ideia, também usada para dar ênfase na relação entre as pessoas. Temos algumas hipérbolas em Gn 3,1-23 a saber:

- “és maldita entre todos os animais domésticos e todas as feras selvagens”. (Gn 3,14). Nesse trecho, Deus está amaldiçoando a serpente por convencer Eva a comer do fruto proibido e usa uma palavra muito forte: *maldita*. A palavra *fera* denota selvageria, força.
- “Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira” (Gn 3,14). Duas ideias muito fortes, a primeira mostrando que a serpente não terá pés para caminhar e andar sobre o ventre é muito penoso, a segunda o ato de comer poeira que não tem vida, não pode servir de alimento, como um ser vivo vai poder se alimentar de poeira? São afirmações muito forte por parte de Deus para castigar o animal que foi o responsável pela quebra de uma regra estabelecida.
- “Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15). Nesse momento, Deus está colocando uma inimizade entre a serpente e a mulher, o verbo esmagar traz essa consequência e tem forte carga de sentido destruidor. A parte do corpo vai ser ferido, o calcanhar quando a mulher se encontrar com a serpente. Parte frágil do corpo

humano que pode até trazer a morte, pois a serpente possui veneno. Segundo a mitologia grega, Aquiles foi morto quando uma flecha atingiu seu calcanhar.

- “Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos” (Gn 3,16). Aqui encontramos a condição feminina no momento do parto. Será com muita dor que as mulheres terão seus filhos, uma justificativa para o sofrimento da mulher na hora de dar à luz. Deus está impondo essa condição à Eva e por consequência a todas as mulheres, uma vez que ela quebrou uma regra estabelecida.
- “maldito é o solo por causa de ti” (Gn 3,17). Novamente a palavra com sentido de maldição é utilizada nesse versículo, mas agora é o solo que será maldito e a partir dele outros sofrimentos surgirão, como a produção de espinhos e cardos que são plantas perigosas se forem ingeridas, podem machucar a boca e a garganta.
- “Ele baniu o homem” (Gn 3,24). Aqui temos a ideia de expulsão do jardim feito por Deus, mas o verbo utilizado foi *baniu*, ou seja, Adão não poderia ficar mais naquele lugar e para evitar sua volta Deus colocou querubins com espadas fulgurantes para guardar a entrada, assim Adão jamais poderia retornar do lugar maravilhoso do qual saiu.

A antítese

Figura de linguagem que segundo MORETTO (2020) se constitui na expressão de ideias opostas, de sentidos contrários. Em Gn 3,1-23 temos uma antítese em: “ (...) e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal” (versículo 5). Nesse caso as palavras *bem* e *mal* estão em sentidos opostos. É um argumento da serpente: se Eva comer do fruto proibido, terá conhecimento sobre essas duas situações, sendo os atributos de Deus. Também no versículo 22 encontramos a mesma antítese: “Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal...” Agora que comeram do fruto proibido, o homem é conhecedor do bem e do mal. Pode seguir sua vida fora do Paraíso.

Considerações finais

Foi possível observar que em Gênesis 3,1-23 houve claramente uma desobediência, no caso um homem e uma mulher em relação a uma proibição de Deus: comer do fruto proibido que estava na árvore-da-vida, localizada no centro do Paraíso. O ato não ficou impune e Deus os castigou e também a serpente. Ao primeiro foi imputado o castigo do trabalho para obter o sustento, a sobrevivência. Pelo trabalho vem o alimento, conseguido com muito suor. E também a mortalidade foi colocada para devolvê-lo ao chão do qual fora tirado. Trabalho e

morte, duas condições que estruturam o ser humano. É preciso trabalhar para conseguir o alimento e depois de um tempo esse corpo que fora alimentado com muito esforço morre. Para a mulher ter filhos será feito com muita dor, outra condição humana que está representada nessa passagem textual bíblica. A serpente vai morder o calcanhar (parte do corpo humano que sustenta o corpo no sentido de não cair), como consequência terá a cabeça esmagada.

Na organização desse estudo, tivemos os elementos da narração que mostraram todo esse cenário de desobediência e punição. Importante recorrer a eles para a visualização de uma proibição que não foi cumprida. Argumentos de um animal que convence a mulher a comer do fruto proibido. Depois os castigos que vimos ao longo do texto. Após esse estudo tivemos os efeitos da semântica que foram produzidos pelos campos semânticos e pelo campo lexical. Construído o sentido, a compreensão de que não se pode desobedecer impunemente uma proibição de Deus. Na terceira e última análise a presença das figuras de linguagem que ajudaram a construção do sentido do texto ou mesmo a sua interpretação, mas é preciso desvelar cada intenção dessas figuras tão importantes para o texto narrativo.

Dessa maneira foi possível entender que um animal muito esperto descrito mesmo como astuto convenceu a Mulher a desobedecer o que Deus havia proibido. ARENS (2007) comenta que Adão e Eva foram advertidos para que não comessem da árvore da ciência do bem e do mal e caso o fizessem morreriam. E isso aconteceu e foram expulsos do Paraíso. Resta-lhes cumprir o que Deus impôs e sentir a tristeza de que a felicidade vivida fora perdida. O que vai resultar disso tudo é o pé, componente de um corpo desobediente. Podemos ficar com uma dúvida, Adão e Eva falharam ao comerem do fruto proibido? Segundo HADDAD (2024, p. 105). “A falha, o fracasso ou o ato que falhou permanecem sempre constitutivos do ser humano, moldado por Deus (...) o homem difere dos anjos e dos animais que vivem apenas de acordo com seu programa espiritual ou genético.”

Assim, eles falharam, mas não cometeram um abominável pecado, pois este, vai aparecer somente em Gn 4, quando Caim vai tirar a vida de seu irmão Abel, cometendo assim, um abominável pecado, isto é, o fratricídio, a morte do próprio irmão.

Referências bibliográficas

ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem Mitos: uma introdução crítica**. São Paulo: Paulus, 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2022.

CEREJA, William. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos** / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: /atual, 2000.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2017.

HADDAD, Philippe. **Deus, um homem, uma mulher e uma serpente: uma leitura “literal” dos primeiros capítulos do Gênesis**. (tradução José Benedito de Campos). 1ª ed. São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2024. (coleção judaísmo e cristianismo).

LE GUERN, Michel. **La Metáfora y La Metonimia**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1973.

LIFSCHITZ, Daniel. **O Paraíso Perdido: A Hagadá sobre Gênesis 3**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MILTON, John. **Paraíso Perdido**. www.ebooksbrasil.org, 2006. Acessado em 30/03/2024.

MORETTO, Marco Antonio Palermo **Escrever Contos Não é um Bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.

_____ **A Expressão da Religiosidade nos Poemas de Adélia Prado: um estudo literário e teológico**. Jundiaí [SP]. : Paco Editorial, 2020.

PRADO, Adélia. **Penso em sexo, morte, Deus e Poesia Todo Santo Dia**. IN: BARBOSA, M. J. Somerlate. The University of Arizona. (entrevista em 26/06/1991).

REIMER, Haroldo. **Forma e Lugar de Gênesis 3 na História da Religião Hebraica**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v.19, n.1/2, p. 91-109, jan./fev. 2009.

SACCONI, Luís Antonio. **A Nossa Gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atual Editora, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SILVA, Christiane Tavares Ferreira da. **A serpente na narrativa de Gênesis 3: Interpretações e Tradições Judaicas na Antiguidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021. (dissertação de mestrado).

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.